

---

## Applicability of hypodermoclysis in patients in palliative care

### Aplicabilidade da hipodermóclise nos pacientes em cuidados paliativos

Received: 2023-02-10 | Accepted: 2023-03-20 | Published: 2023-03-31

---

#### Rachel Verdan Dib

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9684-1979>  
Instituto Nacional de Câncer - INCA, Brasil  
E-mail: rachelvdib@gmail.com

#### Maycon Giovani Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2084-668X>  
A. C. Camargo Cancer Center, Brasil  
E-mail: gbelinasi@gmail.com

#### Wagner Andrade Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6816-9633>  
Instituto Nacional de Câncer - INCA, Brasil  
E-mail: wagnerandradenutri@gmail.com

#### Rômulo Frutuoso Antunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2800-5295>  
Instituto Nacional de Câncer - INCA, Brasil  
E-mail: romulofantunes@gmail.com

#### Luiz Carlos Moraes França

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6370-115X>  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Brasil  
E-mail: lcmoraesfranca@hotmail.com

#### Raquel de Souza Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1939-7864>  
Instituto Nacional de Câncer - INCA, Brasil  
E-mail: kakelramos@gmail.com

---

### ABSTRACT

**Objective:** To review the scientific literature on the applicability and advantages of the use of the hypodermoclysis technique in palliative care patients. **Method:** This is an integrative literature review, using the descriptors "hypodermoclysis" AND "palliative care" in the databases contained in the Virtual Health Library (VHL). As inclusion criteria we used complete articles, available online, in Portuguese, English and Spanish languages, published between 2012 and 2022. **Results:** The studies highlight the importance of using the technique for patients in palliative care, since it promotes comfort, autonomy and quality of life by providing care at home. **Conclusion:** The technique of hypodermoclysis presented itself as a safe, low-cost and effective alternative for the control of symptoms of patients in palliative care, especially pain.

**Keywords:** Hypodermoclysis; Palliative Care; Medical Oncology.

---

### RESUMO

**Objetivo:** revisar a literatura científica sobre a aplicabilidade e as vantagens do uso da técnica de hipodermóclise nos pacientes em cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a utilização dos descritores "hipodermóclise" AND "cuidados paliativos" nas bases de dados

contidas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como critérios de inclusão utilizou-se artigos completos, disponíveis *online*, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2012 a 2022. **Resultados:** Os estudos ressaltam a importância da utilização da técnica para pacientes em cuidados paliativos, visto que esta promove conforto, autonomia e qualidade de vida ao proporcionar um cuidado no domicílio. **Conclusão:** A técnica da hipodermóclise se apresentou como uma alternativa segura, de baixo custo e eficaz no que se refere ao controle dos sintomas dos pacientes em cuidados paliativos, destacando-se a dor.

**Palavras-chave:** Hipodermóclise; Cuidados Paliativos; Oncologia.

---

## INTRODUÇÃO

No decorrer dos últimos anos, no Brasil, houve uma transição demográfica importante onde se observava o índice de mortalidade associado às doenças infecciosas, acontecimento que foi modificado pelo aumento da expectativa de vida e envelhecimento da população, reduzindo o número de mortes e da fertilidade, dando espaço para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) assumirem destaque no panorama nacional, dentre elas o câncer (CARVALHO, 2019; PONTALTI *et al.*, 2018).

As DCNT são classificadas como um grupo de doenças que apresentam causas e fatores de riscos diversos, possuem progressão lenta e longa duração, muitas vezes não havendo a possibilidade do alcance da cura. Sua evolução pode ocasionar debilidades físicas e emocionais, ressaltando a relevância do acompanhamento e tratamento nos serviços de saúde (FIGUEIREDO, CECCON, FIGUEIREDO, 2021).

O câncer é considerado um problema de saúde pública mundial, sendo a segunda causa de morte no mundo. Estima-se que essa enfermidade poderá provocar cerca de 2,1 milhões de mortes nas Américas até 2030 (OPAS, 2020). Essa doença é compreendida como uma variedade de mais de 100 doenças malignas que possuem a característica de rápida proliferação das células de maneira desorganizada, ocasionando o desenvolvimento de um tumor com a capacidade de invadir tecidos e órgãos à distância (INCA, 2020).

Diante desse cenário, identificou-se a necessidade de reestruturar o cuidado em saúde, reiterando o investimento de recursos destinados à implementação de serviços que dessem conta do aumento do número de tratamentos ambulatoriais, internações e cuidados domiciliares, tanto no setor público quanto no privado, a fim de suprir as necessidades de saúde da população de acordo com a individualidade de cada pessoa (GUEDES *et al.*, 2019; PONTALTI *et al.*, 2018).

O indivíduo portador de doença crônica possui demandas que englobam a dignidade humana, priorizando a qualidade de vida, com enfoque no conforto e bem-estar, estes últimos adquiridos pelo controle dos sinais e sintomas, que por muitas vezes se apresentam por meio da dor acarretada pela doença. Ainda assim, é comum que a pessoa que possui uma doença crônica e evolutiva seja tomada por sentimentos permeados por sofrimento e angústia, além de incertezas

que se estendem a sua rede de apoio que vivencia esse processo juntamente ao usuário (CARVALHO, 2019; FRANÇA *et al.*, 2020).

Os cuidados paliativos apresentam por finalidade a garantia da qualidade de vida tanto da pessoa que possui a doença, como também da sua rede de apoio, atuando na prevenção do sofrimento ao prestar cuidados que vejam o indivíduo como um ser único, englobando as dimensões físicas, sociais, espirituais, psicológicas e emocionais, além do manejo da dor, assegurando um falecimento digno (INCA, 2021).

Perante o exposto, os cuidados paliativos vem se expandindo no mundo. No que tange ao Brasil, se observa a existência da resolução número 41, de 31 de outubro de 2018, uma resolução recente que traz as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo identificada tamanha necessidade da organização por meio de respaldo legal desses cuidados diante da crescente demanda apresentada no cenário atual (BRASIL, 2018; GUEDES *et al.*, 2019).

O sintoma mais presente nas doenças crônicas em progressão é a dor. Este requer que a equipe interdisciplinar esteja ciente para atuar na prevenção, na identificação precoce e no manejo adequado desse sintoma, seja por medidas farmacológicas ou não farmacológicas que, quando mal controladas, causam incapacidade e repercussão negativa na qualidade de vida do paciente. Por isso, o profissional pertencente a equipe interdisciplinar deve compreender e levar em consideração todo e qualquer relato de dor, visto que é um sintoma particular e subjetivo, muitas vezes atrelado a questões para além da condição clínica do indivíduo (CARVALHO, 2019; SANTOS *et al.*, 2020).

Objetivando ofertar qualidade de vida por meio do controle dos sintomas, evitando múltiplas punções e desconforto, é comum que na rotina de trabalho a equipe de enfermagem utilize a via subcutânea no que se refere a administração de medicamentos. Para isso, torna-se como alternativa viável a realização da hipodermóclise (SANTOS *et al.*, 2020).

A hipodermóclise é compreendida pela técnica de administração de maneira contínua ou intermitente, de fármacos, reposição de fluidos e/ou hidratação diretamente na via subcutânea, onde a absorção do que é administrado se dá nos capilares sanguíneos e linfáticos localizados na hipoderme, camada mais profunda da pele (MARTINS *et al.*, 2020). É utilizada como uma possibilidade de via de administração quando se esgotam ou se tornam escassas as alternativas de obtenção de acesso intravenoso, como também a incapacidade do paciente de ingesta via oral, seja pela presença de náusea, vômito, disfagia, entre outros sintomas recorrentes em um paciente com doença crônica em progressão. Essa via se mostra como alternativa para situações não emergenciais, visto que é uma técnica de fácil aplicação (SANTOS *et al.*, 2020; MARTINS *et al.*, 2020; RIEGEL *et al.*, 2018).

Ao eleger a via subcutânea como via de escolha, deve-se levar em consideração que existem aspectos intrínsecos e extrínsecos ao paciente que interferem na absorção do que será

infundido, como a presença de doenças cardiovasculares, propriedades contidas nas substâncias a serem administradas, vasoconstrição da pele, entre outros fatores. Além disso, é preciso considerar o local onde será feita a colocação do cateter, pois este também pode ser um fator modificador na taxa de absorção (RIEGEL *et al.*, 2018).

Se encontra na literatura contra indicações absolutas e relativas referentes à técnica, permeadas pela não aceitação manifestada pelo paciente e/ou cuidador principal, presença de edema e/ou anasarca, situações clínicas de emergência, pacientes em atual tratamento de radioterapia e/ou em tratamento com diálise peritoneal, problemas relacionados a coagulação sanguínea, desidratação considerada grave e ponto de infecção próximo a punção (MARTINS *et al.*, 2020; RIEGEL *et al.*, 2018).

Diante do exposto, foi formulada a seguinte pergunta de pesquisa: “Qual a utilidade da terapia subcutânea para os pacientes em cuidados paliativos e quais são as vantagens apresentadas por essa técnica?”. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo revisar a literatura científica sobre a aplicabilidade e as vantagens do uso da técnica de hipodermóclise nos pacientes em cuidados paliativos.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a utilização dos descritores “hipodermóclise” AND “cuidados paliativos” nas bases de dados contidas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como critérios de inclusão utilizou-se artigos completos, disponíveis *on-line*, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2012 a 2022. Quanto aos critérios de exclusão, foram descartados os estudos que não abarcavam a prática da técnica de hipodermóclise nos pacientes em cuidados paliativos, bem como textos duplicados.

Todas as questões éticas foram respeitadas neste estudo. Os dados referentes aos pacientes representados nos artigos analisados mantiveram seu devido sigilo, não expondo qualquer tipo de identificação. Foi usada a estratégia PICO, um anagrama traduzido da língua inglesa que possui o objetivo de confeccionar uma pergunta de revisão de qualidade. A letra P faz alusão a população do estudo; o I se refere a intervenção; o C faz menção à comparação; e a letra O é entendida pelo desfecho (*outcome*) (GALVÃO, PEREIRA, 2014).

**Tabela 1** – Utilização da estratégia PICO na revisão integrativa da literatura

P (População)	Pessoas/pacientes em cuidados paliativos
I (intervenção)	Hipodermóclise
CO (Comparação/Desfecho)	Utilização da hipodermóclise como técnica eficiente e com maiores benefícios voltados para a qualidade de vida e autonomia dos pacientes em cuidados paliativos.

Fonte: Os autores, 2023.

A revisão integrativa é compreendida pela reunião de conhecimento científico contido na bibliografia nacional e/ou internacional, com o objetivo de amplificar o entendimento de um determinado assunto, apresentando grande relevância ao pertencer à Prática Baseada em Evidências (PBE), exibindo baixo custo e alta qualidade no fornecimento de informações decorrentes da rigorosidade na seleção das pesquisas (SOUSA *et al.*, 2017; MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2019).

Para realização de uma revisão integrativa, devem ser seguidos seis passos, a saber: definição do assunto a ser pesquisado, juntamente da elaboração da pergunta de pesquisa; seleção dos critérios de elegibilidade e de exclusão antes da busca bibliográfica; estabelecimento das informações a serem contempladas a partir das pesquisas; examinar e qualificar as pesquisas selecionadas; elucidar os resultados; e, por fim, exibir o resumo dos dados obtidos (ERCOLE, MELO, ALCOFORADO, 2014).

A PBE, emergida na década de 1970, é entendida pela utilização rigorosa dos dados de pesquisas científicas na prática assistencial, contemplando as evidências, as escolhas do paciente e a existência de habilidade técnica provinda do profissional para que esta seja executada (DANSKI *et al.*, 2017; SOUSA *et al.*, 2017).

## RESULTADOS

Ao total, com a realização da busca na literatura, foram obtidos 23 estudos. Após a aplicação dos filtros, e a não disponibilidade do texto completo de 2 manuscritos online, somaram-se 10 estudos para realização da análise, sendo 9 artigos e 1 dissertação de mestrado. Destes 10 estudos, 2 foram publicados somente na língua inglesa, enquanto 8 se encontram na língua portuguesa. A tabela abaixo evidencia as principais características contidas em cada estudo elegível para análise, a saber: título/ano; autores; revista; idioma; objetivo e seus principais resultados.

**Tabela 2** – Característica dos estudos obtidos através da busca na literatura após a utilização dos critérios de seleção.

<b>Título / Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Revista</b>	<b>Idioma</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
Administração de fluidos por via subcutânea em pacientes oncológicos. / 2021	PEREIRA, SILVA, PEREIRA.	Revista de Enfermagem UFPE.	Português.	Descrever as evidências disponíveis na literatura acerca dos conhecimentos e das práticas da administração de fluidos por via subcutânea em pacientes oncológicos.	A hipodermóclise promove maior conforto e autonomia ao paciente, oferecendo risco mínimo de complicações. Além disso, apresenta baixo custo, 4x menor que a terapia endovenosa.
Complicações relacionadas à punção venosa periférica e à hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. / 2021	LAGO, SOUZA, BOLELA.	Revista de Enfermagem da UFSM.	Português.	Identificar complicações relacionadas à punção venosa periférica e à hipodermóclise em pacientes oncológicos hospitalizados sob cuidados paliativos.	Os efeitos adversos mais relatados foram considerados de risco mínimo, reversíveis e de pouca importância clínica, comparados aos efeitos decorrentes da punção venosa periférica (PVP),

					ressaltando a importância da capacitação profissional. A taxa de complicações relacionadas às PVPs foi alta, não sendo observadas em punções subcutâneas.
Hypodermoclisis as a Strategy for Patients With End-of-Life Cancer in Home Care Settings. / 2020	COELHO, WAINSTEIN, DRUMMOND-LAGE.	American Journal of Hospice and Palliative Medicine®.	Inglês.	Avaliar o uso e os benefícios da hipodermoclise em pacientes com câncer em fim de vida assistidos por um programa de cuidados paliativos domiciliares em Belo Horizonte, Brasil.	A hipodermoclise foi um método seguro e eficaz como alternativa de hidratação e liberação de drogas como opioide quando supervisionado por uma equipe experiente. Essa abordagem permitiu que os pacientes fossem tratados em casa.

<p>A Via subcutânea na gestão dos sintomas na pessoa em fim de vida: perspectivas dos profissionais de saúde. / 2019</p>	<p>CARVALHO.</p>	<p>Repositorio Cientifico IPVC.</p>	<p>Português.</p>	<p>Conhecer a perspectiva dos profissionais de saúde acerca da utilização da via subcutânea na gestão de sintomas da pessoa em fim de vida, em contexto hospitalar e com a finalidade de contribuir para uma mudança de paradigma da prática clínica dos profissionais de saúde que diariamente cuidam pessoas em fim de vida e em excessivo sofrimento.</p>	<p>A importância hipodermoclise aparece no estudo como uma via menos dolorosa; de maior conforto; eficaz na sedação prolongada; segura; requer pouca intervenção dos profissionais de saúde; possibilita a prevenção da desidratação; permite um efeito sustentado da terapêutica utilizada; não requer internação hospitalar; via alternativa; promoção da qualidade de vida; facilita o controlo sintomático, além de ser econômica.</p>
--	------------------	-------------------------------------	-------------------	--	--



Complicações da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos. / 2019	GUEDES.	Repositório Institucional UFC.	Português.	Caracterizar as complicações associadas ao uso da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos.	O uso da via subcutânea para infusão de medicamentos e soluções pode ser considerada uma alternativa de infusão segura, a qual apresenta risco de complicações em sua maioria facilmente reversíveis e com baixo potencial de ocasionar danos aos pacientes, como edema e hiperemia.
Hipodermóclise em pacientes com câncer em cuidados paliativos. / 2018	PONTALTI <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem da UFSM.	Português.	Analisar o uso da hipodermóclise em pacientes com câncer em cuidados paliativos.	A hipodermóclise proporcionou aos pacientes com câncer em cuidados paliativos uma terapêutica medicamentosa eficaz, segura e menos invasiva,

					apresentando-se como uma opção de fácil uso, boa tolerabilidade e baixo risco de complicação para infusões parenterais.
Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliary. / 2016	CARDOS O, MORTOL A, DE OLIVEIRA A, ARRIEIRA A.	Journal of Nursing and Health.	Português.	Relatar a experiência de enfermeiras com o uso da terapia subcutânea para o controle de sintomas em pacientes em cuidados paliativos atendidos no domicílio.	O uso da hipodermóclise contribui para sua autonomia e qualidade de vida com controle adequado de sintomas, objetivo primordial em cuidados paliativos.
Perceptions of health professionals on subcutaneous hydration in palliative care: A qualitative study. / 2016	CABAÑERO-MARTÍNEZ <i>et al.</i>	Palliative medicine.	Inglês.	Explorar as percepções, atitudes e opiniões de profissionais de saúde em cuidados paliativos sobre a administração de hidratação.	O abdome foi a zona de punção corporal mais utilizada para hidratação, garantindo a qualidade da zona do corpo bem como a posição e conforto do paciente. Os

					efeitos colaterais observados foram efeitos principalmente locais, raros e de fácil resolução.
Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. / 2013	JUSTINO <i>et al.</i>	Cogitare Enfermagem .	Português.	Descrever a aplicabilidade da hipodermóclise em cuidados paliativos em pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	A hipodermóclise mostrou uma técnica segura, confiável, de fácil manipulação e com o mínimo de desconforto para o paciente.
Via subcutânea: segunda opção em cuidados paliativos. / 2012	PONTALTI <i>et al.</i>	Clinical and Biomedical Research.	Português.	Realizar uma revisão teórica a respeito do uso da via subcutânea para pacientes em cuidados paliativos, buscando os principais fatores envolvidos na aplicabilidade e na eficácia da via subcutânea, bem como, as	A via subcutânea mostra-se de fácil aplicabilidade no cenário de cuidados paliativos, além de ser de baixo custo e de assegurar o controle sintomático.

				medicações mais utilizadas para o embasamento de sua aplicação na clínica paliativa.	
--	--	--	--	--	--

Fonte: Os autores, 2023.

Os resultados evidenciados pelos estudos eleitos após a aplicação dos critérios de elegibilidade ressaltam a importância da utilização da técnica para pacientes em cuidados paliativos, visto que esta promove conforto, autonomia e qualidade de vida ao proporcionar um cuidado no domicílio, bem como ao evitar a realização de múltiplas punções no paciente.

A hipodermóclise se mostra uma via importante diante da minimização e/ou cessação da maior demanda trazida pelo grupo: a dor. Além disso, é uma técnica de fácil aplicação, baixo custo e baixas complicações, exibindo apenas reações reversíveis descritas na literatura, fatores que ressaltam a prioridade pela sua escolha ao invés da punção venosa periférica, que exhibe maior potencial de complicações, dor e maior custo descritos.

O entrave identificado no uso da técnica de hipodermóclise identificado na literatura se dá através da falta de informação e capacitação profissional, muitos desconhecendo a realização do próprio procedimento. Ademais, o uso das medicações pela via como off-label também se mostra um fator complicador na escolha da sua utilização.

## DISCUSSÃO

No cenário nacional dos cuidados paliativos, a terapia subcutânea se apresenta como uma técnica bastante utilizada em pacientes que se encontram sob os cuidados domiciliares devido a rede venosa fragilizada desses pacientes, além dela ser considerada uma modalidade terapêutica de execução simples, menos dolorosa e invasiva, mais segura, tendo manuseio fácil, além de ser eficiente na cessação e/ou controle de sintomas desagradáveis, corroborando com uma das finalidades dos cuidados paliativos (BRUNO, 2015; PEREIRA; JUSTINO *et al.*, 2013; CARDOSO, MORTOLA, ARRIEIRA, 2016; PONTALTI, *et al.*, 2018).

Outra vantagem relacionada à indicação do uso da terapia subcutânea nos pacientes em cuidados paliativos revelada na literatura é o custo da técnica comparada a outras terapêuticas. Em se tratando da terapia endovenosa, a hipodermóclise é significativamente menos dispendiosa,

apresentando custo até quatro vezes menor (BRUNO, 2015). Devido a não complexidade na realização da punção subcutânea por um profissional devidamente treinado e capacitado, se reduz o incômodo e a dor que são gerados pelo ato da realização de diversas punções sem êxito, como no caso da terapia endovenosa, reforçando o maior conforto que essa via oferece (GUEDES *et al.*, 2019).

A maioria das complicações locais e/ou sistêmicas dessa modalidade terapêutica, além de incomuns, quando ocorrem estão relacionadas a sinais e sintomas leves e de fácil condução conforme a capacitação do cuidador e/ou profissional. Assim, evita-se que o paciente necessite de longas internações que tragam desconforto, complicações e impactos em sua qualidade de vida, contribuindo para altas mais precoces, bem como para maior autonomia do indivíduo (CARDOSO, MORTOLA, ARRIEIRA, 2016; PONTALTI *et al.*, 2018; CABAÑERO-MARTÍNEZ *et al.*, 2016).

O estudo de Guedes *et al.* (2019) revela em sua pesquisa que contém um grupo de 78 participantes, que a indicação da hipodermóclise se deu de forma majoritária para o controle de sintomas (33%), a dificuldade de acesso venoso periférico (25,9%) e a via alternativa para hidratação (18,5%). Quanto à localização da punção subcutânea, a bibliografia descreve a possibilidade da sua realização em locais que apresentem tecido adiposo, podendo ser: deltoide, região anterior do tórax, escapular, abdominal, faces anterior e lateral das coxas. Os locais mais comumente puncionados evidenciados na literatura são a região do abdome e tórax devido a melhor absorção, presença de hipoderme, como também o menor desconforto vivenciado pelo indivíduo (CABAÑERO-MARTÍNEZ *et al.*, 2016; COELHO, WAINSTEIN, DRUMMOND-LAGE, 2020).

A literatura evidencia o uso de medicamentos opioides pela via cutânea como uma prática segura, com poucas complicações descritas, sendo uma vantagem do uso dessa via. Os fármacos mais usados no estudo de Coelho, Wainstein e Drummond-Lage (2020) foram analgésicos opioides (92,6%), antieméticos (85,3%), seguidos de analgésicos e antipiréticos não opioides (81,8%), além disso, 95,3% do grupo usou a via subcutânea para hidratação. Um outro estudo expõe a morfina como o opioide mais administrado pela via subcutânea (48,8%), seguida da dipirona (32,3%) (GUEDES *et al.*, 2019).

Pontalti *et al.* (2018) cita em seu estudo que, de um universo de 80 pacientes, 76 exibiram a morfina como o medicamento mais prescrito e administrado. Em referência às desvantagens relacionadas a utilização da hipodermóclise apontadas nas publicações científicas, tem-se a impossibilidade da administração de alguns fármacos, limitação da velocidade de infusão e estabelecimento do ajuste de doses de medicamentos e/ou infusão de eletrólitos para a não ocorrência de edema, pois é uma via de absorção lenta devido às características apresentadas pelo tecido subcutâneo. Tais fatos não são visualizados na via endovenosa (CARDOSO; MORTOLA; ARRIEIRA, 2016).

O estudo de Guedes *et al.* (2019) descreve que da realização de um total de 254 punções do tecido subcutâneo, a não ocorrência de complicações foi preponderante, evidenciada por (65,4%). Do grupo minoritário que apresentou algum tipo de complicação (34,6%), foram relatadas a presença de edema e hiperemia como as principais, conferindo 9,4% e 9,1% respectivamente. Dentre os locais puncionados em que houve complicação, destaca-se a região do deltoide.

Em se tratando das repercussões advindas do uso da via subcutânea, os profissionais de saúde trazem as modificações evidentes em região cutânea, capacitação ineficiente dos profissionais responsáveis pela punção, como também a não disponibilidade do uso de alguns medicamentos prescritos (ADRIANI *et al.*, 2016; CARVALHO, 2019).

No tocante a relevância da técnica de terapia subcutânea, os profissionais de saúde participantes do estudo trouxeram respostas que geraram 11 categorias, a saber: menos dolorosa; maior conforto; eficaz na sedação prolongada; segura; requer pouca intervenção dos profissionais de saúde; possibilita a prevenção da desidratação; permite um efeito sustentado da terapêutica utilizada; não requer internamento hospitalar; via alternativa; necessidades de grandes doses de medicação; promoção da qualidade de vida; facilita o controle sintomático e é econômica, sendo a primeira categoria a mais citada, ou seja, a mais relevante (CARVALHO, 2019).

## CONCLUSÃO

A técnica da hipodermóclise se apresentou como uma alternativa segura, de baixo custo e eficaz no que se refere ao controle dos sintomas dos pacientes em cuidados paliativos, destacando-se a dor. Assim, promove maior qualidade de vida e conforto a pessoa que se beneficia do uso desse dispositivo, possibilitando a realização de um tratamento com infusão contínua de medicamentos no domicílio.

Outrossim, evidenciaram-se muitas vantagens do uso da via subcutânea para hidratação e infusão de medicamentos, apresentando baixa ocorrência de riscos de complicações aos usuários. Quando ocorridas, apresentaram-se por complicações de fácil manejo ou reversão, como edema, hiperemia e dor no local puncionado.

O conhecimento acerca da indicação e utilização da hipodermóclise ainda se mostra insuficiente, necessitando da realização de mais pesquisas sobre a temática, tornando, assim, seu uso mais homogêneo entre os profissionais, uma vez que é comum a prática da administração de medicamentos *off-label* por via subcutânea.

Necessita-se da implementação de cursos e/ou programas de capacitação dos profissionais pertencentes a todas as redes de atenção: baixa, média e alta complexidade, com

vistas à obtenção de conhecimento científico e segurança na aplicação e supervisão da técnica de maneira correta, identificando o momento ideal para implementá-la, além da avaliação correta do uso do dispositivo e do manejo de complicações, contribuindo para a segurança do paciente.

## REFERÊNCIAS

ADRIANI, Paula Arquiooli *et al.* A aplicação da hipodermóclise em pacientes durante os cuidados paliativos. **Revista Uniúato em Pesquisa**. ISSN: 2236-9074, v. 6, n. 2, 2016.

BRUNO, Vanessa Galuppo. Hipodermóclise: revisão de literatura para auxiliar a prática clínica. **Einstein (São Paulo)**, v. 13, p. 122-128, 2015.

CABAÑERO-MARTÍNEZ, María José *et al.* Perceptions of health professionals on subcutaneous hydration in palliative care: A qualitative study. **Palliative medicine**, v. 30, n. 6, p. 549-557, 2016.

CARDOSO, Daniela Habekost; MORTOLA, Luana Amaral; DE OLIVEIRA ARRIEIRA, Isabel Cristina. Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar. **Journal of Nursing and Health**, v. 6, n. 2, p. 346-54, 2016.

CARVALHO, Dulce Maria da Silva. **A Via subcutânea na gestão dos sintomas na pessoa em fim de vida: perspectivas dos profissionais de saúde**. 2019. Dissertação de Mestrado.

COELHO, Tatiana A.; WAINSTEIN, Alberto JA; DRUMMOND-LAGE, Ana P. Hypodermoclysis as a strategy for patients with end-of-life cancer in home care settings. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine®**, v. 37, n. 9, p. 675-682, 2020.

FRANÇA, Maria Joanna D'arc de Melo *et al.* Associação entre dimensões do suporte familiar e qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV. **O Mundo da Saúde**, v. 1, n. 44, p. 528-538, 2020.

DANSKI, Mitzy Tannia Reichembach *et al.* Importância da prática baseada em evidências nos processos de trabalho do enfermeiro/Importance of evidence-based practice in nurse's work processes. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 2, 2017.

DE SOUSA, Luís Manuel Mota *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Nº21 Série 2-Novembro 2017**, v. 17, 2017.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos, CECCON, Roger Flores e FIGUEIREDO, José Henrique Cunha. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de

idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2021, v. 26, n. 01 [Acessado 13 Janeiro 2022] , pp. 77-88. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.33882020>>. Epub 25 Jan 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.33882020>.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 183-184, 2014.

GUEDES, Natália de Almeida Barbosa *et al.* **Complicações da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos**. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **O que é câncer?** 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>>. Acesso em: 25 jan. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **O que são os cuidados paliativos?** 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos#:~:text=Objetivo,%2C%20sociais%2C%20psicol%C3%B3gicos%20e%20espirituais.>> Acesso em: 30 jan. 2022.

JUSTINO, Eveline Treméa *et al.* Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2013.

LAGO, Ana Julia de Oliveira; SOUZA, Ana Carolina de; BOLELA, Fabiana. Complicações relacionadas à punção venosa periférica e à hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, p. e76-e76, 2021.

MARTINS, Simone Braga *et al.* Percepções de cuidadores familiares sobre o uso da hipodermóclise no domicílio. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 38, p. 103-120, 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Câncer, principais fatos**, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

PEREIRA, Jamile Mineu; SILVA, Aline Cantú da; PEREIRA, Juliana Mineu. Administração de fluidos por via subcutânea em pacientes oncológicos. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 15, n. 2, 2021.

PONTALTI, Gislene *et al.* Hipodermóclise em pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Rev. enferm. UFSM**, p. 1-12, 2018.

PONTALTI, Gislene *et al.* Via subcutânea: segunda opção em cuidados paliativos. **Clinical & Biomedical Research**, v. 32, n. 2, 2012.



RIEGEL, Fernando *et al.* Efficacy of hypodermoclysis in palliative care drug administration/Eficácia da hipodermóclise na administração de medicamentos em cuidados paliativos/Eficacia de la hipodermóclisis en la administración de medicamentos en cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 7, n. 2, p. 64-71, 2018.

SANTOS, George Luiz Alves *et al.* Qualificação da assistência de enfermagem paliativista no uso da via subcutânea. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, 2020.